

## RECENSÕES

LIMA, Etelvina. **Estrutura organizacional da biblioteca universitária da Universidade Federal de Minas Gerais: um estudo de centralização e descentralização**. Belo Horizonte, Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Biblioteconomia, 1974. 75, 26p. il.

Ao estabelecer as normas para a reforma universitária, a Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968, forçou as universidades brasileiras a uma revisão de suas estruturas na procura de soluções mais racionais para uso de seus recursos humanos e materiais. Embora a lei não as mencione, as bibliotecas universitárias foram naturalmente incluídas e desde logo apresentaram problemas complexos. O tema escolhido pela conhecida e respeitada professora Etelvina Lima é, portanto, muito oportuno. Estudando as bibliotecas da UFMG, ela tenta chegar a uma solução satisfatória para este sistema específico, mas pretende, ao descrever a metodologia empregada, contribuir para o estudo e planejamento de outros sistemas. A técnica empregada baseia-se na interpretação de dados estatísticos, de acervo e pessoal mais que medidas de serviço, e principalmente na observação direta de ocorrências. O assunto é introduzido com uma revisão seletiva de estudos sobre o emprego da administração científica aplicada às bibliotecas, estudos sobre centralização e descentralização em geral, e descrições de estruturas bibliotecárias em instituições estrangeiras. Entre estas são citadas as de Harvard e Boston University, nos EUA, e as conclusões do relatório Parry, na Inglaterra. Embora cada um destes estudos seja importante como exemplo de estrutura, não se pode esquecer que as circunstâncias e características individuais são bem diferentes das brasileiras. Especialmente Harvard, cujo gigantesco sistema de bibliotecas apresenta um crescimento anual equivalente a metade do acervo total das bibliotecas da UFMG.

O estudo de sistemas brasileiros foi dificultado pela insuficiência de dados significativos. Na impossibilidade de realizar um levantamento *in loco*, a autora se utiliza dos resultados dos questionários aplicados em 1973 pelo CEPES-PGD (hoje PREMESU), e pelo CRUB, em 1974. Dentre as universidades incluídas nos questionários foram selecionadas as de Pernambuco e Rio Grande do Sul.

A descrição do sistema de bibliotecas da Universidade Federal de Minas Gerais forma a parte principal do trabalho. O traço marcante que caracteriza a descrição é a autonomia de cada unidade em relação à Universidade como um todo, e a dependência de cada biblioteca à unidade a que pertence. A chamada Biblioteca Universitária, criada em 1972, jamais exerceu qualquer função coordenado-

ra, sendo apenas mais uma coleção entre as 23 existentes. Estas não têm muito em comum, havendo diferenças de organização e padrões de serviço. O acervo total, de quase 350.000 volumes, está disperso em pequenas coleções, classificado segundo quatro sistemas diferentes. Parte significativa da coleção não está classificada. O crescimento da coleção em geral tem sido lento.

A hipótese apresentada diz haver um ponto de equilíbrio entre centralização e descentralização de estrutura bibliotecária, cuja aplicação nesta fase de desenvolvimento da UFMG resultaria em melhoria de padrões de serviço. Para chegar a este ponto, as variáveis consideradas são a dispersão geográfica das unidades, a tendência de comportamento de grupos em face de mudanças de estruturas, o estado atual das coleções e pessoal disponível, as perspectivas de crescimento da UFMG, e a demanda de serviços bibliográficos.

O ponto de equilíbrio proposto pela tese é encontrado em diferentes graus de centralização e descentralização para cada área específica da organização. A estrutura física descentralizada atual seria conservada, com exceção das coleções dos cursos básicos, reunidas no **campus**. Só seriam consideradas novas fórmulas de centralização quando as circunstâncias o exigissem. A reunião monolítica não é recomendada. Também seria conservada a descentralização administrativa atual, com algumas modificações, em especial a instituição de um orçamento global, a cargo de um Conselho Bibliotecário, formado pelas unidades e suas bibliotecas. Maior grau de centralização seria introduzido na estrutura operacional, conseguido pela padronização e unificação do processamento técnico — aquisição, catalogação, classificação e preparo do livro para empréstimo. O plano proposto para execução desta centralização respeita, sempre que possível, o já estabelecido, não unindo as coleções já processadas, senão por um catálogo coletivo. O plano seria aplicado somente para as aquisições posteriores a uma determinada data. O problema apresentado pelo material ainda não processado, mas já em uso, seria resolvido através de projetos especiais, e processado segundo os padrões vigentes em cada unidade. A execução dos projetos ficaria a cargo das unidades, sob coordenação central. Os serviços aos usuários também continuariam descentralizados, com algumas exceções. À Biblioteca Universitária caberia a coordenação geral do sistema e assessoria à administração das bibliotecas de unidade, nas áreas de planejamento de instalações, padronização de móveis, equipamentos e material de consumo, e estudos de necessidade de recursos humanos.

A tônica da tese é a preocupação em conciliar as tradições existentes com algumas inovações que dinamizariam os serviços. Situações

novas, estranhas à organização vigente e aos leitores, seriam minimizadas. É preciso lembrar que a autora enfatiza ser essa proposta adequada à situação atual, de aplicação viável neste estágio de desenvolvimento. Uma solução a curto prazo. As sugestões mais inovadoras estão na área de processamento técnico e, como é explicado na descrição da metodologia, não se tentou realizar uma avaliação de custos. Resta saber se o ponto de equilíbrio proposto poderá ser operacional e economicamente deslocado quando surgirem mudanças nas variáveis, decorrentes do crescimento previsto para a Universidade. De certa forma isto parece estar assegurado pelo cuidado demonstrado na escolha de sistema padrão para classificação e unificação de orçamentos.

SUZANA MUELLER

Departamento de Biblioteconomia —  
Universidade de Brasília

INTERNATIONAL CLASSIFICATION. *Journal on theory and practice of universal and special classification systems and thesauri.* München, Verlag Dokumentation, 1974 — v. 1. Semestral.

WOJCIECHOWSKI, Jerry A., ed. **Conceptual basis of the classification of knowledge.** Proceedings of the Ottawa Conference on the Conceptual Basis of the Classification of Knowledge, October 1st to 5th, 1971. München, Verlag Dokumentation, 1974. 503 p.

THIRD International Study Conference on Classification Research. Bombay, 6-11 January, 1975. Trabalhos apresentados.

VICKERY, B. C. **Classification and indexing in science.** 3. ed. London, Butterworths, 1975. 228 p. ISBN 0 408 70662 7. £ 5.50.

MALTBY, Arthur. **Sayer's manual of classification for librarians.** 5. ed. London, André Deutsch, 1975. 336 p. ISBN 0 233 96603 X. £ 4.95.

Os problemas até agora suscitados pela classificação bibliográfica, no âmbito da Biblioteconomia e da Informação Científica, são muitos, complexos e, não raro, apaixonantes. Foskett pôde mesmo afirmar que o papel dos esquemas de classificação nas bibliotecas e centros de documentação causou maiores debates do que qualquer outra atividade biblioteconômica (<sup>1</sup>). Ultimamente, porém, as discussões a respeito da classificação assumiram caráter estranho e, de certo modo, inesperado, pelo radicalismo com que se apresentam. O que se discute agora não é tanto a problemática deste ou daquele sistema de classificação, mas a validade mesma de qualquer sistema de classificação como instrumento eficiente na recuperação da informação.